

* 02 Nº 01

I

OS DIAS VÃO PASSANDO. UNS QUENTES, OUTROS FRIOS,

A VIDA É QUE PASSA COMIGO:

EU, SER DOS ESTIOS.

DE AGORA EM DIANTE, ME PROPONHO SÓ ME CHOVER

SÓ PRÁ PODER SER FELIZ; E LAGOS MARES, TER.

II

O OCEANO DO MEU SER, DESAGUOU N'OUTRO OCEANO

E HOJE EM DESVARIADO

EU DECLINO PLANO A PLANO.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 03 Nº. Pág. 02
Visto

III

Rompe serras, Rompe mares, mores dos pesares meus,

Mar de mim mesmo,

Ando a esmo

Mar de dores: EU!

IV

Sonhei-te em claro sonhar. Sonhei-te como bronco da brancura, impossível!

E hoje estou a te olhar, como se não olhasse pra ninguém:

Olho o nada (sem si) o NADA, (sem dó), sendo,

E compreendo

Pois a ele dia-a-dia me prendo,

Como as horas dentro relógio.

Antonio Sodré - el poeta da transmissão e da transcendência.

NOTURNO I

(mais ou menos: 1987)

(I
~~O céu que chora
 faz a terra mergulhar
 num festival que céu...
 inspirando um "hai-ken".... :)~~

II :

~~purpurinosos fios de ouro
 Sulcando a terra!...~~

~~É moite:~~

~~luzes de meem colore a chuva!...~~

~~~~~~~~~

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 03

Visto

\* 03

V  
I Nº 01

(1990)

TÁ TUDO TÃO DIFÍCIL  
TÁ TUDO TÃO DIFÍCIL  
TUDO SERIA MAIS FÁCIL  
SI NÃO FOSSE ASSIM  
TÃO FÁCIL!

II

É TÃO CRUEL A ESPADA  
É TÃO MONSTRUOSO O MÍSSIL  
TUDO SERIA MAIS FÁCIL  
SE NÃO FOSSE  
ASSIM TÃO FÁCIL!.....

III

O! DOCE MANGA DOÇIL,  
O! DURO OSO FÓSSIL!.....

|                      |             |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |             |
| Vol. 03              | Nº. Pág. 04 |
| Visto                |             |

.....TUDO SERIA MAIS FÁCIL,  
SE NÃO FOSSE ASSIM  
TÃO FÁCIL!

\* NÃO seria INCERTEZA a MAIS CERTA DAS CERTEZAS?!.....

FUGI PARA MONTONHA BRANCA, TÃO AZUL.....  
E QUANDO LÁ CHEGUEI  
OS PÁSSAROS VIERAM SAUDAR-ME!!!

EROI COMO SE ESTIVESSE NASCENDO DE NOVO  
NO CORAÇÃO DA MINHA <sup>NOVA</sup> TERRA NATAL:

O PAIS DO SOL POENTE, NASCENTE NA MANTÃ  
QUE CHEGA.....

VI

TODA vez que eu chorava  
Não era ~~uma~~ tristeza não  
De emoção sim chorava eu,  
Coração meu  
Emocional por demais....

VII

(MAIS OU MENOS 1987)

.... estou comendo TRISTEZA....

na ~~mesa~~ <sup>engulo</sup> mesa em que como  
~~Deigo~~ o sabor amargo  
De um sal de dor....

.... É o amor se desfez  
Num desafio  
Que desfez  
Até o último dos fios  
No passar das DIAS FINAS /  
AO LADO DA SOLIDÃO!

.... ~~No chão~~

~~ME DONTO~~

~~DO SENTIR....~~

.... SENTIR! É pouco a pouco me desfago:

Me a perteci  
No próprio laço  
Que dei!....

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 05  
Visto

\*09

VIII  
Poema filosófico (1986) Nº 01

(I)  
O reflexo do homem é a sua própria  
sombra!!!!!!

TODA paixão é fogo-fátuo;  
Em VÃO AS PESSOAS SE AMAM....  
O amor é a MAIS VÃ DAS FILOSOFIAS.....

(II)  
É de nada adianta subir montanhas:  
Porque o homem é muito pequeno  
É por mais que suba  
Mais e mais ele fica INSIGNIFICANTE  
NÃO LI Hegel nem KANT  
E nunca vi<sup>o</sup> Dante Alighieri  
Diante-de-mim!.....

(III)  
Me contaram estórias de serafins-sem-asas;  
A cobra e o pássaro:  
O oposto dos opostos...

(IV)  
..... E aqui estou eu:  
Posto...

exposto...  
disposto...  
a continuar!!!.....

(V)  
Ah! Deixa prá' depois!....

(Diz minha própria imagem falando comigo  
diante do espelho.)

|                      |             |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |             |
| Vol. 03              | Nº. Pág. 06 |
| Visto                |             |

IX

(1985)

\* 05

Nº 01

I

AO FALAREM AS PESSOAS  
NÃO se entendem,  
SÓ FALAM entre si!

II

AS PALAVRAS SAEM PRO AR  
E NO AR se DISSOLVEM  
JUNTAMENTE com OS Homens  
Que AS DISSOLVEM...  
Na superfície do sentido!!!...

III

OS MUDOS SIM,  
ESTES se entendem,  
POIS SÓ se entendem  
POR NÃO FALAREM entre si!!!

... daí eu disse a ELE:

— Fale-me sobre a leveza!

Com a rapidez dum pássaro invisível bateu suas  
asas invisíveis e alçou vôo. Em questões de segundos, vol-  
tou ele com uma pluma na mão e me deu presente.  
A partir deste dia,  
coisas acabaram. minhas dúvidas sobre a leveza das

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 07

Visto

LÁ FORA AS ÁRVORES DANÇAM:

O VENTO PASSEIA POR ENTRE AS ÁRVORES...

Meus dois olhos que não brilham mais

TENTA REFLETIR A BELEZA DA MANHÃ...

"RESISTÊNCIA" A PARTE, O VERDE DAS ÁRVORES CONTINUA IMPASSIVEL!!!.....

NAS CIDADES PLANTAM-SE ÁRVORES,

NAS RUAS E NOS QUINTAIS

PRÁ GENTE NÃO SE ESQUECER QUE ELAS AINDA EXISTEM.....

ENQUANTO A MANHÃ AVANÇA

A ÁRVORE SOLITÁRIA, DANÇA

AO SOM DA MELODIA

DO VENTO QUE SE LANÇA.....

Nº 01

FORÇA INTERNA DOS MEUS PÉS!!!  
Sapateie mais! Sapateie mais!!

TOIS EU QUERO AMASSAR O BARRO DA TRISTEZA  
PARA ESCULPIR A ALEGRIA

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 08

Visto

FOGO NOS OLHOS DO GATO,  
QUASE ME ESPANTEI  
NESTE SAGUÃO TÃO CLARO!

FOCO NOS OLHOS DO GATO  
QUASE ME ESPANTEI  
NESTE SAGUÃO TÃO CLARO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 09

Visto

Saudades  
de

Amor

Onde estás  
Que não te vejo,  
Amor meu?!!!

Estarás no Mar Egeu  
Sonhando com Ulisses?!!!

Em Cuiabá está tão quente  
E não tem mar,  
Aí na Grécia é que está mara-  
vilhoso:

De frente o mar Egeu,  
Sentada eu cima das pedras;  
Coloidas conchinhas de Aquiles!!!

Medeia está aqui  
E me tenta  
Em ple nos anos 90  
DO século XX  
Que se encerra:  
Sonho com a Inglaterra:  
Mas Inglaterra não há,  
Tô morrendo em Cuiabá!!!

~~05~~

FORÇA INTERNA  
DOS MEUS PÉS...

SAPATEIE MAIS

SAPATEIE MAIS

SAPATEIE MAIS

DOIS EU QUERO AMASSAR O  
BARRO DA TRISTEZA

PARA ESCULPIR A ALEGRIA

No 01

VEUS BRANCOS  
ESVOACANTES

GRANDE MANTO AZUL  
NO FUNDO...

É VERÃO

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. \_\_\_\_\_ Nº. Pág. \_\_\_\_\_  
Visto \_\_\_\_\_

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 13  
Visto \_\_\_\_\_

I

Faga-se o poema,  
 De qualquer forma:  
 aberto, fechado, rargado, solto, louco,  
 livre, rimado, com letras miúdas,  
 com letras grandes,  
 GRAVES,

GRÁVIDAS!!!

II

FAÇA-SE O POEMA!!!  
 MARRON, VERMELHO, BRANCO, NEGRO, ROXO, VERDE, ESCAR-  
 -LATE,

cor de chocolate:

Com BATOM OU SEM BATOM,

FAÇA-SE

POEMA.

III

FAÇA-SE O POEMA!  
 É uma ordem DA VIDA,  
 Esta vida ordem que não tem compromisso,  
 Como o poema  
 Que é feito sem compromisso  
 Pois ele já é em si  
 Um compromisso feito:  
 Como a vida, feito um poema!!!

IV

FAÇA-SE O poema....  
 É o poema se faz....  
 Como se faz a dor:  
 Esfurada, amordaçada, sangrada,  
 latindo no delírio  
 que faz do poema  
 que faz da dor  
 A PORCA que move o mundo!!!

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 15  
VIELO

Uma Luz Tá' piscando ao longe como  
se fosse um olho luminoso piscando prá  
mim, tendo como ponto de fundo um  
enorme por-de-sol vermelho cor-de-rosa  
borrando o céu de forma boticelliana, neste  
fim, de dia frio.

É inverno em pleno centro do oeste bra-  
silero prá meu delírio. Eu gozo de forma  
cor-de-rosa: — uma aureola boreal de  
uma cor sem limite, sagrando o céu

## POEMA ÔMEGA

... Daí ELE CHEGOU E DISSE:

— Eu sou o poeta do futuro!  
E ASSEGURO:

— Minhas palavras postas nos poemas  
Conduzirá multidões, enlouquecerá multidoões!!

Uns, dirão:

— E o fim do mundo!!!

— Mas não será não!  
Será apenas o começo  
De um novo mundo  
Dominado pelo verso!!!

Versos enlouquecidos  
Saltarão das bocas  
Dos poetas enlouquecidos!!!

Multidoes inteiras  
 Recitarão ~~as~~ poemas  
 Como num novo ritual  
 De uma nova religião:  
 Sendo esse esse profeta,  
 Sendo esse esse poeta!!!

... e Todos bailarão  
 e Todos contarão  
 e todos se enlouquecerão!!!

Cristo cairá no esquecimento!  
 Buda cairá no esquecimento!

Como predisse Baudelaire:  
 — O poeta do futuro triunfará no final  
 do Seculo XX.

... "é como todo poeta é vidente"  
 Como disse Rimbaud,  
 Baudelaire acertou!

— Serei mais popular  
 Que os Beatles e Jesus Cristo,  
 Serei o mito dos mitos  
 Pois sou o poeta do futuro....

... compondo versos inversos  
 reversos  
 nos universos possessos  
 Numa dialética anti-einsteiniana....

— O poeta do futuro!!!  
 (Completa Rimbaud)  
 Será a porta dum futuro luminoso,  
 Poeticamente iluminado....

07

A sala vazia:

Tão cheia de mim!

00

Emergem na manhã, dores matutinas, MANHOSAS  
Alegrias tardias, dores passadas,  
Três passadas. O espírito calmo, granjeia felicidade.

Milhões de seres humanos, paranoicos na dúvida do  
medo de ser, arremetem-se contra si mesmos, BOMBAS INTERIO-  
-res, implodindo-se...

E eu que nem sou triste  
E nem alegre: <sup>(como diz Cecilia)</sup> sou um misto das duas coisas - ...  
Metade do meio minha tristeza canta  
Alegria triste no meu peito, partido,  
Repartido entre duas coisas que  
Se opõe, somando em mim.

\* 09

I  
INFINITO!  
Grande Grito  
Que ecoa....

ecoa....

ecoa....

II  
— E quem sou eu?!  
Meu grito é FRACO  
Sou apenas um minúsculo teco  
Desta grande porção que não termina

|                      |             |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |             |
| Vol. 03              | Nº. Pág. 18 |
| Visto                |             |

\* 09

I  
INFINITO!

Grande Grito

Que ecoa....

ecoa....

ecoa....

II

- E quem sou eu?!

Meu grito é FRACO

Sou apenas um minúsculo teco

Desta grande porção que não termina

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol.

03

Nº. Pág.

18

Visto

\* Uns se iludem com a ilusão; outros com a desilusão.

1988: o som corre<sup>ndo</sup> solto.  
De guitarra em punho,  
O guitarrista, costura a melodia...

\* Não seria a INCERTEZA A MAIS certa das certezas?!

Enquanto passo, permoneço-me!!!

Através da janela <sup>de vidro</sup> a velha observa a liberdade <sup>do lado</sup> de fora.

Lá fora, as carras correm, as pessoas ~~correm~~ andam livres, à toa pela vida.

A velha só observa ~~este~~ <sup>este</sup> mundo livre ~~de~~ ~~fora~~, que se exhibe como em cinema vivo.

Costuma de saber o que ela pensa. Só supun-  
-ho que quer saltar da janela e cair do  
lado de fora para se sentir livre e correr  
pela rua, como as outras <sup>personas</sup> que passam, a toa  
pela vida; e não se matar trabalhando o  
dia inteiro nas dependências duma biblioteca  
memificada, que quando muito lhe dá só  
o infimo prazer de ficar apreciando a liberdade  
passando pela janela.

# I

O segredo da sabedoria está nas longas barbas e nos cabelos que os sábios conservam. Tomais verão um sábio barbeado e com o cabelo cortado rente à nuca.

Se algum sábio quer perder o dom da inteligência, então que raspe seu cabelo e sua barba.

O maior sábio do mundo foi Bartichonda Bertikat, que por sua vez foi o mais cabeludo e o mais barbeado dos homens. Não precisava usar túnicas, pois seus cabelos e barba batendo-lhe nos pés, ocultava seu corpo santo.

Quando morreu, seus discípulos para se conservarem o dom de sua sabedoria rasparam o cabelo de todo o seu corpo, guardando em cofres lacrados, no Templo Tapyrmatemd, no leste da Índia.

Bartichonda Bertikat dizia: - Irmãos, se quiserem, adquirir o dom da sapiência, é necessário que deixem crescer a barba e o cabelo, pois assim, agindo, os vossos corpos ~~serão~~ estarão sendo compostos feitos onde florescerá a lavra capilar, a única que cultivada, dá a quem cultiva o dom da sabedoria.

|                      |             |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |             |
| Vol. 03              | Nº. Pág. 20 |
| Visto                |             |

MAS QUE TÃO Belo PONTE  
NESTA CIDADE "TRI" QUENTE...

... É QUASE NOITE  
E A LUA JÁ VEM CHEIA...

QUANTA LUZ QUE ME SEDUZ  
FEITO CANTO DE SEREIA!!!

II

RELIZINDO EM MIM  
TÃO "DOWN"  
"CORAÇAU"

BATENDO

CUIABÁ...

TENDO

EM MEIO AO SOL QUE VAI,

E ESTÁ LUA QUE VEM

NUM ABRE-E-FECHA,

PÕE BELEZA, SAI BELEZA, PÕE BELEZA, SAI BELEZA,

(ÊTA MÓIS DO CENTRO-OESTE

SOL E LUA ASSIM

NEM NO LESTE

TEM!

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 21  
Visto

# Tratado filosófico-poético

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 22  
Viso

I

~~Passava~~ ~~o tempo~~  
E eras <sup>Assim</sup> todo inútil  
O tempo passava  
E não parecia <sup>ser</sup> ~~coisa~~ tão fértil.

(Contudo, as nuvens no alto, ~~as nuvens no~~  
~~alto~~, rias como uma paisagem, parecem  
esperar o momento, para poder despenca de  
lá de cima.)

O céu: enigma maior.....  
Tão profundo e tão vasto  
Inspira ~~o~~ divindade.

II

O homem: e fêzera substância passando pela  
de puração.  
Aflito e ansioso, perguntando perguntas que  
nunca serão respondidas.

III

Jos escondidas o mistério cresce, vive e morre.

"Mister Iô": filho maior da dúvida de ser...

IV

Fixastes a eternidade como uma sucessão sem  
fim de momentos finitas,  
esquecendo-se de ver por outro lado,  
que só o momento é eterno.....



V

Crastes o céu e inferno! Pró que?!  
Céu e inferno são partes da mesma  
contigência,  
opostos que se chocam,  
se fundindo no universo da  
DOR e do PRAZER.

---

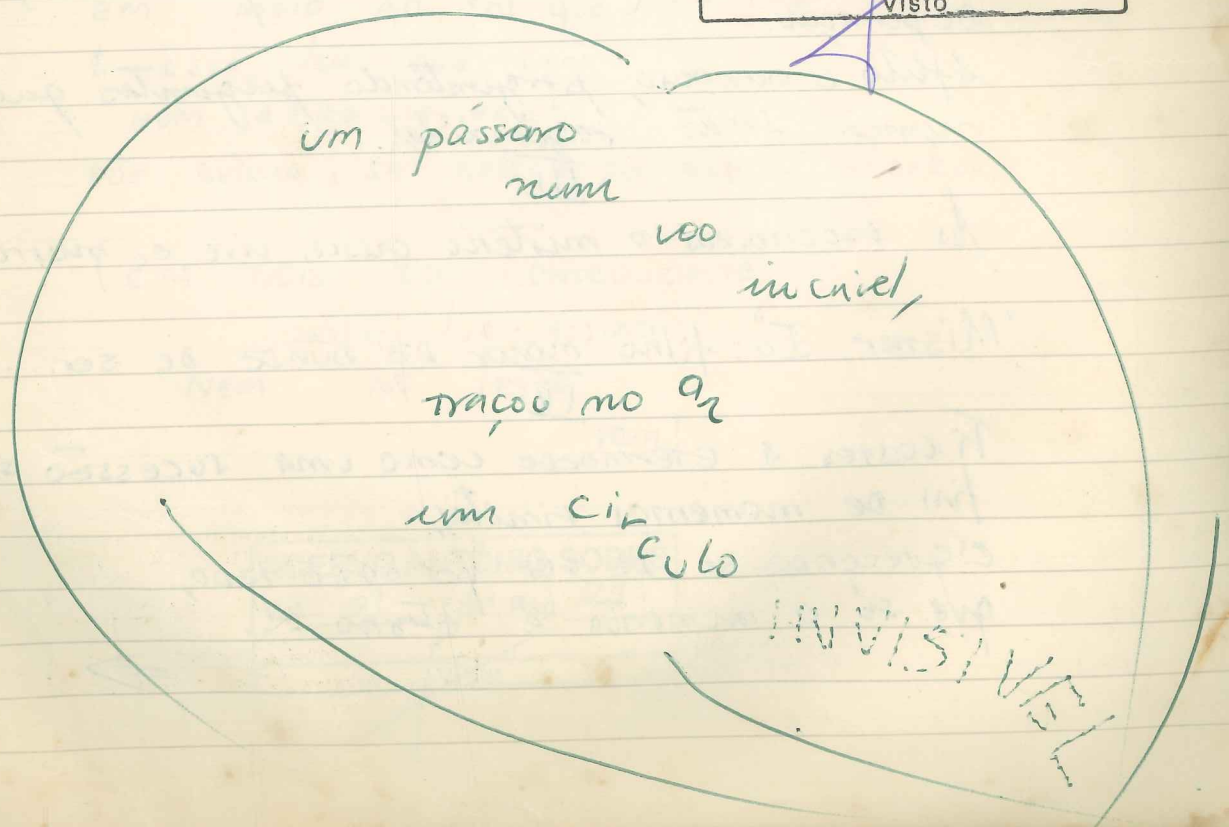
\* O espaço que nos separa, é o mesmo  
que nos une....

---

\* O medo e a submissão fazem com que  
os homens cobrem os olhos à onipotência  
do deus que tudo sabe, que guarda em seu  
baú os segredos do Universo. Porém o homem  
quer a todo custo, a poder-se destes segredos  
e roubando este baú.

---

|                      |                    |
|----------------------|--------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |                    |
| Vol. <u>03</u>       | Nº. Pág. <u>23</u> |
| Visto                |                    |



\*

..... uma <sup>pequena</sup> casca de ovo se quebra quando o ho-  
-mem vem ao mundo, caindo num ovo maior: a  
sua casa, cuja casca só é quebrada, quando  
ele sai de casa.

---

..... segundo a tradição foram os chineses  
que inventaram a pólvora.  
Esta invenção percorreu um caminho  
cruel de explosões, culminando com a detona-  
-ção da bomba atômica.

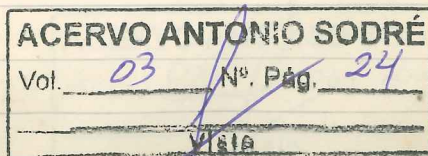
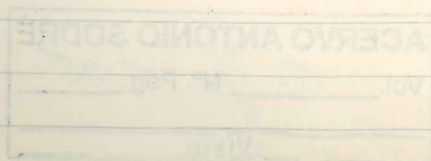
A pólvora que era usada pelos chineses,  
só como fogos de artifícios, percorreu o caminho  
da ~~destruição~~ morte, virando um artifício de  
destruição.

---

OH! Tietê! Hoje rio esgotado!!!.....

... porém de suas águas, novamente cristalina  
botará a lótus cintilante  
que será o símbolo...

.... da S. Paulo do ano  
2000.....



O VERBO!

Ah! O verbo FALADO:

FALHADO.....

QUASE SEMPRE

Paciencia: ciencia da paz,  
PAZ CIENCIA  
CIENCIA  
CONCIENCIA.....

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. \_\_\_\_\_ Nº. Pág. \_\_\_\_\_

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 25  
Visto

O TANAKA TAKÔ O  
 TAKO  
 NA KUKA DO TAKASHI....  
 TANAKARA KIO TANAKA  
 TANAKANA

..... e a vaca motorizada  
 passou meirinho...  
 cruzando o sinal vermelho...

..... No acidente foi só leite negro  
 que escorreu pelo asfalto...

Na paisagem noturna  
 eu vejo  
 encoberta pelas nuvens  
 uma  
 LUA

PARIDA:

PAZIDA  
LUA

CHEIA

白  
美  
拍  
美  
萌  
美  
拍  
美  
鼻  
拍  
美

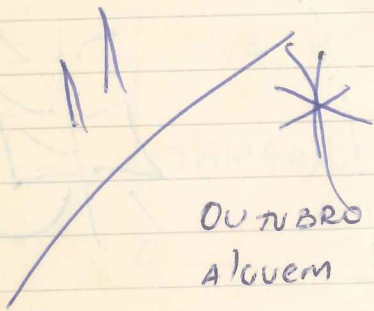
美

LUA  
PARIDA:

PARIDA LVA CHEIA!

美

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 28  
Vista

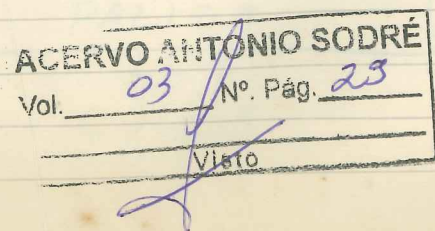
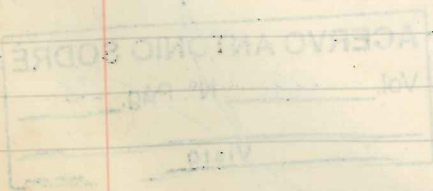


OUTUBRO TROUXE CHUVA E UMA PAIXÃO VIOLENTA. -  
ALGUÉM TÁ SAMBANDO NO MEU CORAÇÃO

O VENTO QUE A CHUVA TROUXE  
FEZ UM CARNAVAL E TAMBÉM ~~SAMBANDO~~ <sup>SAMBANDO</sup>  
AS FLORES: 7 no jardim:

VÁRIAS FLORES AMARELAS "TÃO" CAÍDAS NO CHÃO.

OUTUBRO NÃO SEI PORQUÊ!?



I

Conta o Grande Passaro da Alvorada  
Acompanhado, por uma Orquestra de  
Água,

Que desabonda do Céu,  
Marca o compasso  
Rincoando melodia

II

Enquanto chove, conta o Grande Passa-  
ro da Alvorada.

No seu conto, saída a chuva que cai.

12 \*

I

A cabeça agitada;

o vento que balança o cabelo!!

... e o meu próprio zelo,  
onde foi parar?!

II

Passos no corredor marcondo/marcondo  
as horas,

Trafegam sem parar;

vozes no burburinho recheiam o  
ar,

Onde uma brisa leve,  
Varre de leve a montã.

Como é bom

Baillar

ao som  
da

Balalaika!!!

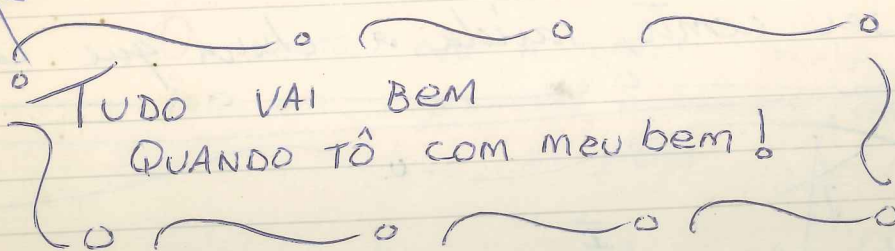
|                      |             |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |             |
| Vol. 03              | Nº. Pág. 30 |
| Visto                |             |

AN

Guloso!!!

... éta appetite geométrica!!!

13 \*


 TUDO VAI BEM  
 QUANDO TÔ COM MEU BEM!

A PÚBIS

14 \*

A PUBIS

COM TIBS

KIBS

y BRINCUS ...

psicodélicos,

... herméticos

... místicos,

GIRANDO em círculos

Girando em círculos

Girando em círculos...

y soltando faísca pela boca....

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 31

Visto

5 \*

///

o o o o o

o ..... o camerada Mao  
 puxou o cabelo de Teng Miao  
 Que miou de dor....

o ... em socorro de Miao  
 chegou SHAN Pao  
 Baixando o pau na cabeça de Mao.....

o o o o o

o ..... que caiu.....  
 chin...  
 chin...  
 chin...  
 gam...  
 do.....

o o o o o

///

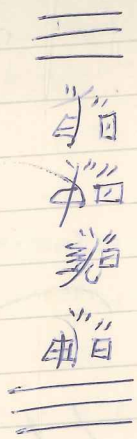
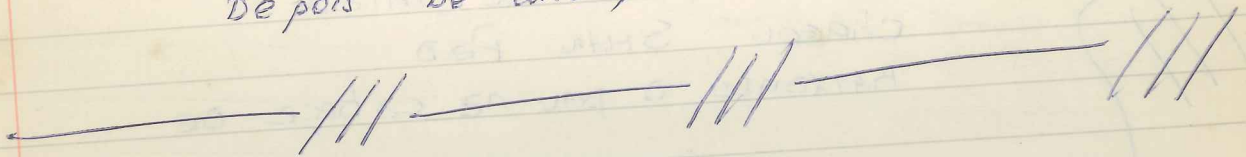
ACERVO ANTONIO SODRÉ  
 Vol. 03 Nº Pág. 32  
 Vista

\* 16

O que será de nós  
depois dos nós  
atados?! - - -

↖  
O que será dos nós  
depois de nós atados?!  
↗

O que será de nós  
depois de atados, nós?! - -



ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 33  
Visto

NOTURNO

I

Sigo....

Te per....

sigo....

Como um cego

Vou te procurando...

II

... nem minha sombra me acompanha

e me vejo

Como ~~uma~~ Pessoa <sup>ANDANDO</sup> Debaixo

As margens do Rio Tejo...

III

Um realajo

Eu desejo

Que me toquem

Que me provoquem

No íntimo, uma charada....

IV

... pr'eu esquecer qu'eu persigo pela noite  
o vulto fúnebre da minha namorada...

\* Calma para não ter carme.

\* O difícil é o difícil.

\* A paz e a tranquilidade se posicionam entre  
a alegria e a tristeza.

\* É na juventude q os seres começam a envelhecer.

\* Todo escolhido é um ex-colhido.

|                      |             |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |             |
| Vol. 03              | N.º Pág. 34 |
| Vist.                |             |

Manhã de chuva....

I

Música no ar, repercutindo no telhado,  
chove, o galo conta. Contente, está pois, o galo.

II

Manhã de gala. Engalonnado, estou, Tom bein.  
Meu bem está longe, mas mesmo Assim "TO" Bem.

III

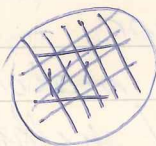
O! Cuiabá!!! Cuiabá!!! Cuiabá!!!  
Chove no teu leito, saudando coxipomezes.

IV

No Provezal, os meninos pintores, hoje já cresceram.  
Chove em cântaros, bomhando meu bairro.

V

Joniba não corre mais. Éo poeta da Transmu-  
tação chora por Gilda!



|                      |             |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |             |
| Vol. 03              | Nº. Pág. 36 |
| Visto                |             |

|                      |
|----------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |
| Vol. _____           |
| Nº. Pág. _____       |



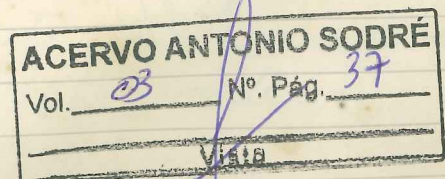
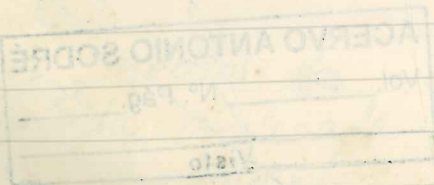
## Soneto DA Terra

O planeta Terra é um barco....  
Sou um NAVEGANTE Dele...  
Parará em que porto?!  
Será que até lá, já estarei morto?!

Enquanto me angustio  
Ele segue nas águas universais:  
No seu convés ecom os meusais,  
Pois não chegou no meu cais....

Para onde vais?!  
(Pergunto sem parar!!)  
— Inútil perguntar! Diz meu bom senso....

Não adianta ficar tenso...  
Esperd pelo melhor  
Para o ~~meu~~ barco maior!  
/ julho / 1988 /



## "Opnião"

Se se amom, a vida vem  
Se se amom, é a morte que vos abraça...

É bem claro o traço de união, que une  
a morte e a vida:

O sol nasce na manhã; e se apaga na noite,  
Como um véu transparente que vai escurecendo...

É pois bem claro o traço,  
Que separa a vida da morte:

No cadáver exposto aos vermes,  
É no ser. IMORTAL!

As leis da natureza não se corrompem...  
Elas seguem a justiça dos deuses,  
E está escrita no Códico das Águas...

O Sol dá sua luz, e merece TODO NOSSO AMOR...  
Se se ama, respeitando.

Ai! Das imagens daqueles  
Que cospem no espelho,

Porém pior sorte é daqueles outros,  
Que oprimem o semelhante e destroem a natureza!!!

Julho 1988

|                      |             |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |             |
| Vol. 03              | Nº. Pág. 38 |
| Visto                |             |

Tá tudo tão "difícil"  
Tá tudo tão difícil  
Tudo seria mais fácil  
Se não fosse assim tão "fissil"!!!

É, tão cruel a espada  
É tão monstruoso o míssil  
Tudo seria mais fácil  
Se não fosse assim tão "fissil"

~~É tão cruel a espada~~

O! Doce manga dócil,  
O! Duro osso fósil,  
Tudo seria mais fácil  
Se não fosse assim tão fissil.

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 39  
Visto

O dor é líquida  
E se escorre pelo vão dos dedos  
Indo formar o oceano das dores marítimas,  
Mais íntimas,  
Por onde navegam os homens tristes.  
Função do poeta é arrematar  
Este mar de dolorosas ondas,  
Onde quer seja,  
Onde que vá:  
Rumores que saem, que caem da boca dos homens  
Como onda que passa....  
O luto desaguando no marilhado da desilusão...

Hão de indagar:

— Por onde anda o conto das melancolias enrustidas?!  
ninguém sabe, ninguém responde.

I  
Das filhas de Salomão  
Tu fostes a mais bela,  
A mais sublime, a mais culta,  
Aquele que o poeta mais exulta.

II  
Porém estás oculta  
Como um pombo cinza, voando  
Numa tarde cinza,

Voas mas ninguém percebe,  
Das...  
mas ninguém recebe.....

10  
\* A dor é líquida  
E se escorre pelo vão dos dedos  
Indo formar o oceano das dores marítimas  
Mais íntimas,  
Por onde navegam os homens tristes

Função do poeta é arrepiar  
Este mar de dolorosas ondas,  
Onde quer que seja,  
Onde quer que vá!  
As marés que saem, que correm das bocas dos homens  
Com onda que passa...  
Othal desaquecido no mar ilhado da desilusão.

|                      |                    |
|----------------------|--------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |                    |
| Vol. <u>03</u>       | Nº. Pág. <u>40</u> |
| Visto                |                    |

19

A cidade só se conserva  
se varrida por homens  
que nos noites e dias  
com varrowas em punho  
varrem o seu vasto terreiro...

é o lixo que vem  
é o lixo que vai  
que se esvai ....  
ensacados,

frutos tardios  
almoços não juntados...  
enquanto isso .....

|                      |             |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |             |
| Vol. 03              | Nº. Pág. 41 |
| Visto                |             |



I



Na manhã que se segue  
 Os sinos não DOBRAM MAIS  
 Por Elizabeth!

|                      |                    |
|----------------------|--------------------|
| ACERYO ANTONIO SODRÉ |                    |
| Voi. <u>03</u>       | Nº. Pág. <u>42</u> |
| Visto                |                    |

... Perdeu os ouvidos  
 E não mais ouve:  
 O coaxar das rãs,  
 O mugido do boi,  
 O piar do galo.

Nem o sino <sup>de</sup> ouve mais...

... Por isso é que eles não dobram,  
 Nem por ela,  
 Nem por mim,  
 Nem pelo Sr. Serafim!!!

II

Não há mais sinos,  
 Não há mais chimos,  
 Não há mais meninos,  
 Não há meninas,  
 Contar de rodas, não se ouve mais!!!  
 Rodar de rodas, não se ouve mais!!!  
 E no ar que se travam as batalhas.

III

Canalhas ainda continuam a esbofetear  
 nossos inocentes!  
 Gente assim é como serpente  
 Demoníaca a ponto  
 De entregar a alma pro diabo,  
 Se transformando assim numa pedra

~~Do equito quente~~  
Que não sentirá o gosto do frescor  
Da água do riacho bento  
A bater suave  
Nas preciosas pedras  
Que o Senhor deu  
Para nosso deleite.

x

x

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 43  
Visto

# Goneto do Amor Impossível

Ao vê-la, oh! Ninfeta,  
Me perdi de amores,  
Pelos 7000 odores saziados,  
Me enlouqueci, eu juro!!!

Quando já louco,  
Feridilante na minha fantasia,  
Percebi que era em vão  
Este sonho  
medonho!!!

Esereira das estelas,  
Achelado estou, envoltu  
Neste monte de Andromeda,

Já não sou mais eu,  
Me perdi, me esqueci  
Por ti! O. Marcia Bonfim de Aruda

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 44  
Visto

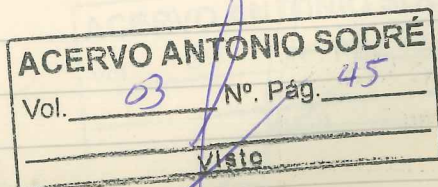
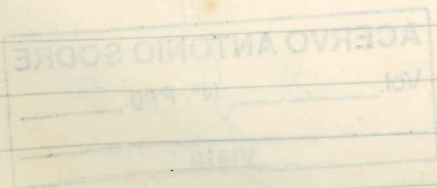
A Lentidão dos sentidos ----

Tartaruga no meu jeito de ser ----

ó! Como viver correndo,  
Se a eternidade é estática?!!!

ó! Mentiras verdadeiras!

Como ousas fingir verdades?!







21



I

Na montã de brisa leve,  
Quero que voce me leve,  
Pequena!  
Para bem longe daqui,  
Onde a brisa é sempre leve!!!

II

Pode ser no amanhecer,  
No ampoitecer com certeza,  
Na madrugada, sonhando,  
O! <sup>meu</sup> Zeus, como é suave,  
Onde a brisa é sempre leve!!!

III

Sei que lá do outro lado,  
Onde o clima é agradável,  
Eu serei sempre feliz ~~com você~~  
Ao seu lado, todo afável,  
O! Que vida memorável,  
Podemos ter nós 2!!!

IV

Falamos livres, nos ares,  
Frutas frescas, nos pomares  
Rede balançando, assim,  
Tu serás minha Afrodite,  
E eu serei teu Serafim!

|                      |                    |
|----------------------|--------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |                    |
| Vol. <u>03</u>       | Nº. Pág. <u>48</u> |
| Visto                |                    |

CÉU AZUL SEM NUVENS  
IMENSO MANTO AZUL  
COBRINDO A MINHA CABEÇA

oh! Aquela momento eterno  
Como desejei que fosse ETERNO!

---

22 \* Oh! Aquela momento eterno!  
Como desejei que fosse eterno!

---

|                      |                    |
|----------------------|--------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |                    |
| Vol. <u>03</u>       | Nº. Pág. <u>43</u> |
| Visto                |                    |

# A Flor

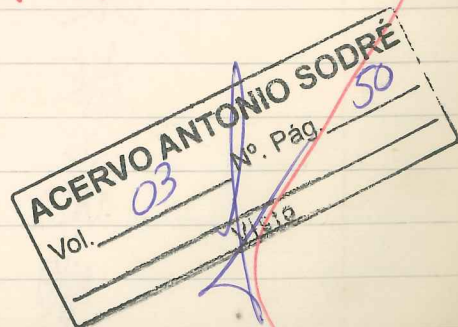
março/91

I  
A Flor!  
Ah! Sim, a flor,  
(A minha flor!)  
Rimando com amor,  
na paisagem bucólica sentimental  
Dulu poeua parnasio,  
Em forma de soneto:

II  
Eras contudo, tão linda  
E tão cheirosa,  
Que dava vontade de comê-la,  
O! flor dos 1000 encontros!!!

III  
No jardim em que floresces,  
O jardineiro delirando, aqua-te,  
Com aqua na boca,  
Por estar assim em contato,  
Com beleza tão extrema,  
A beua das beuas,  
Das flores exóticas!!!

IV  
Rosa em pétalas,  
Rosa em canção,  
Rosa em botão,  
~~Rosa~~ Flor cometida,  
Flor que convida,  
Flor paquerada,  
Sem voce, já não sou nada



AGOSTO, mes dos ventos!  
É manhã, e ao longe conta o Grande Pássaro da  
Alvorada!

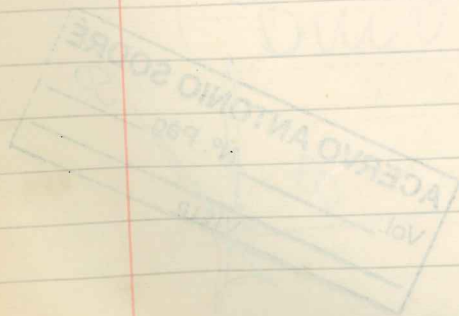
Oh! Não mais está em mim, o ânimo,  
a alegria, a esperança....

E tudo se me apresenta como a  
monotonia duma chuva de noveleiros que não  
cessa.

Ainda bem, que pelo menos uma  
bura pequena silviga o meu ser!

Oh! Como não contar a interpenetração destes  
dias!

O meu coração se aperta,  
E no sufoço das horas, anseia por  
uma canção que conte a alegria!!!



ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 51  
V. 16

(Para Márcia Bonfim de Arruda)

I

Já faz um certo tempo que fiz 21 anos  
E assim como você, nada mais curiosa,  
mas ~~na~~ <sup>VÁI E VEM</sup> ~~va~~ ~~vens~~ das Arenidas, bares e tudo  
mais .....

II

Desta forma, contudo, me sentia um apogeu vazio,  
A morte ou o medo dela nem me passava pela  
cabeça ....

Estava feliz à beça .....

III

Tudo em mim reluzia

Feito luz fugidia

A circular pelos ares, como em noites de  
fogos de artifícios,

Entre as pias de champagne

Cores cheiros de flores pintadas pelo Senhor dos  
Prados .....

IV

No Coripó tranquilo daquele tempo,

O chopp era servido por garçons despreocupados...

A crise estava apenas começando...

Os bares lotavam todas as noites,

com bebados e bebidas se trômbando,

Mum carnaval de sonhos e mais nada...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 53

Visto

Samba no rádio,  
E dentro de mim,  
Sambando meu coração!!! está!!!

Ó! como não ceder as paixões!! —  
Elas aparecem e não há como <sup>il</sup>livrar delas!!!

— Como a paixão pela vida  
Neste mundo louco de bôas —

Quisera ter asas, ser anjo e voar além —  
Só para ~~sair~~ poder gozar o prazer  
De mais uma paixão:  
A paixão das alturas celestiais,  
Que só os deuses, anjos e passaros, possuem —  
Por um desejo adquirido — — —  
"direito"

(Flash-back)

I para Marília Ortiz Cortez

Borboletas ~~cegas~~ brancas, voam por entre os árvores -  
É um vento, mais brisa que vento, refresca o  
meu rosto....

(É a manhã segue assim, sol a pino)....

II

Já se foi o tempo, quando a gente <sup>curtia</sup> os  
Beatles e os Rolling Stones,  
Ouvindo rádio o dia inteiro,  
E morando no interior....

III

As manhãs daquele passado,  
que me lembrança tinha com essas, que curti  
agora!!!

Não que eram melhores ou piores....

IV

Só sei porém que tinha um chiço  
e um gosto de uma adolescência  
Até certo ponto bucólica....

Em ~~que~~ <sup>que</sup> tinha o gosto doce da dor  
Ardendo nas nossas caras....  
NORRISTO

ACERVO ANTONIO SODRÉ

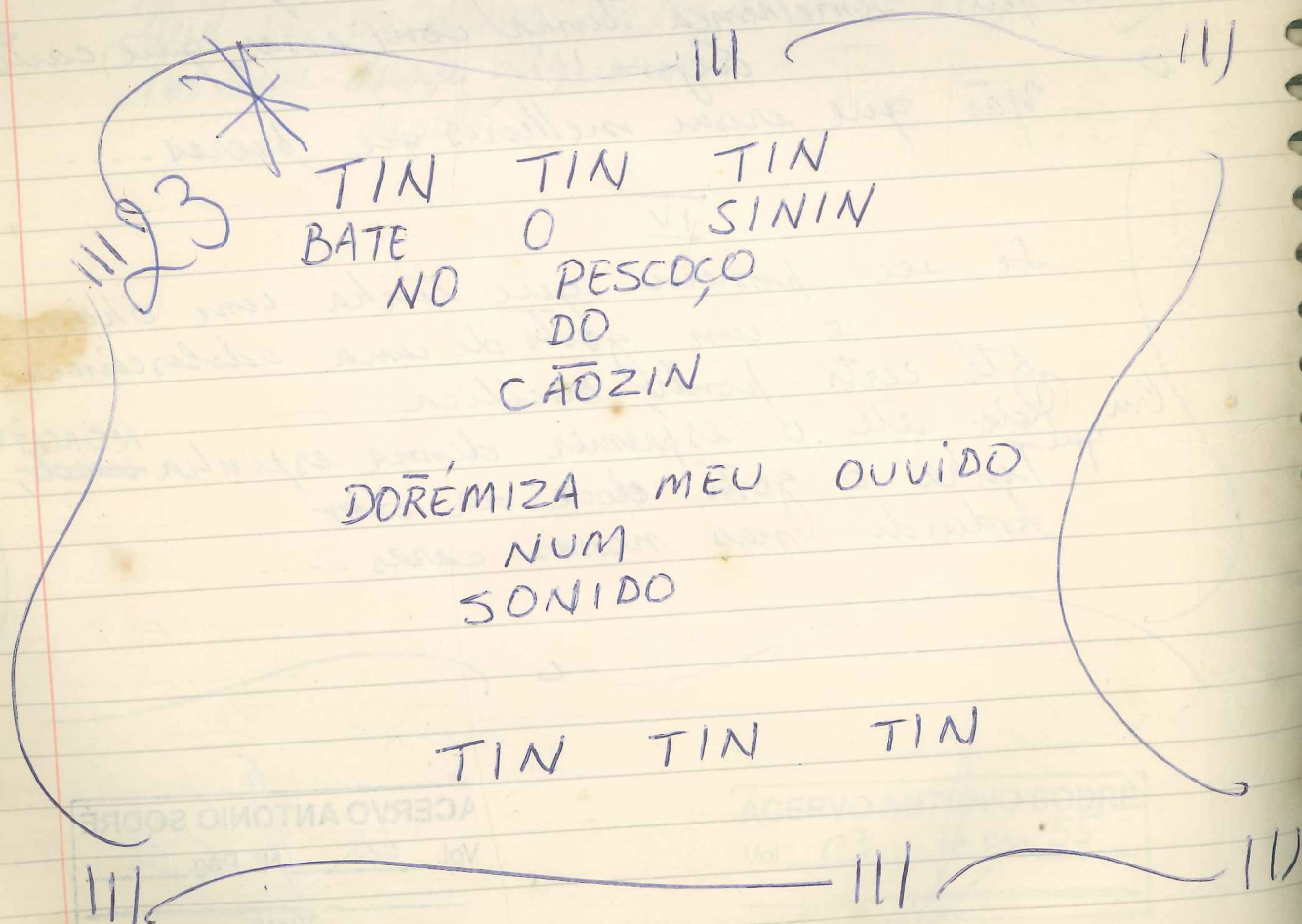
Vol. 03

Nº. Pag. 56

Vista

Fim de Tarde:

A noite já vem chegando....  
Para cobrir-me com seu manto negro.  
Me abrijo nela, e tento esquecer  
que ainda estou vivo e de pé!



Mergulho num oceano de fogo  
 E percebo que sensação estranha  
 E sentir as ondas ardentes em chamas  
 A roçar o meu corpo...

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
 Vol. 03 Nº. Pág. 58  
 Visto

命

命  
 命  
 命  
 命  
 命  
 命

命  
 命  
 命  
 命  
 命  
 命

命  
 命  
 命  
 命  
 命  
 命

命  
 命  
 命  
 命  
 命  
 命

命  
 命  
 命  
 命  
 命  
 命

命  
 命  
 命  
 命  
 命  
 命

命  
 命  
 命  
 命  
 命  
 命

命  
 命  
 命  
 命  
 命  
 命

命  
 命  
 命  
 命  
 命  
 命

命  
 命  
 命

# BALADA

24 \*

Nuvem que vem

Nuvem que vai ...

(a Lua!)

LUA, QUE VEM  
IA X EU Ø AUL

(A NUVEM)

ACERVO ANTONIO SODRÉ

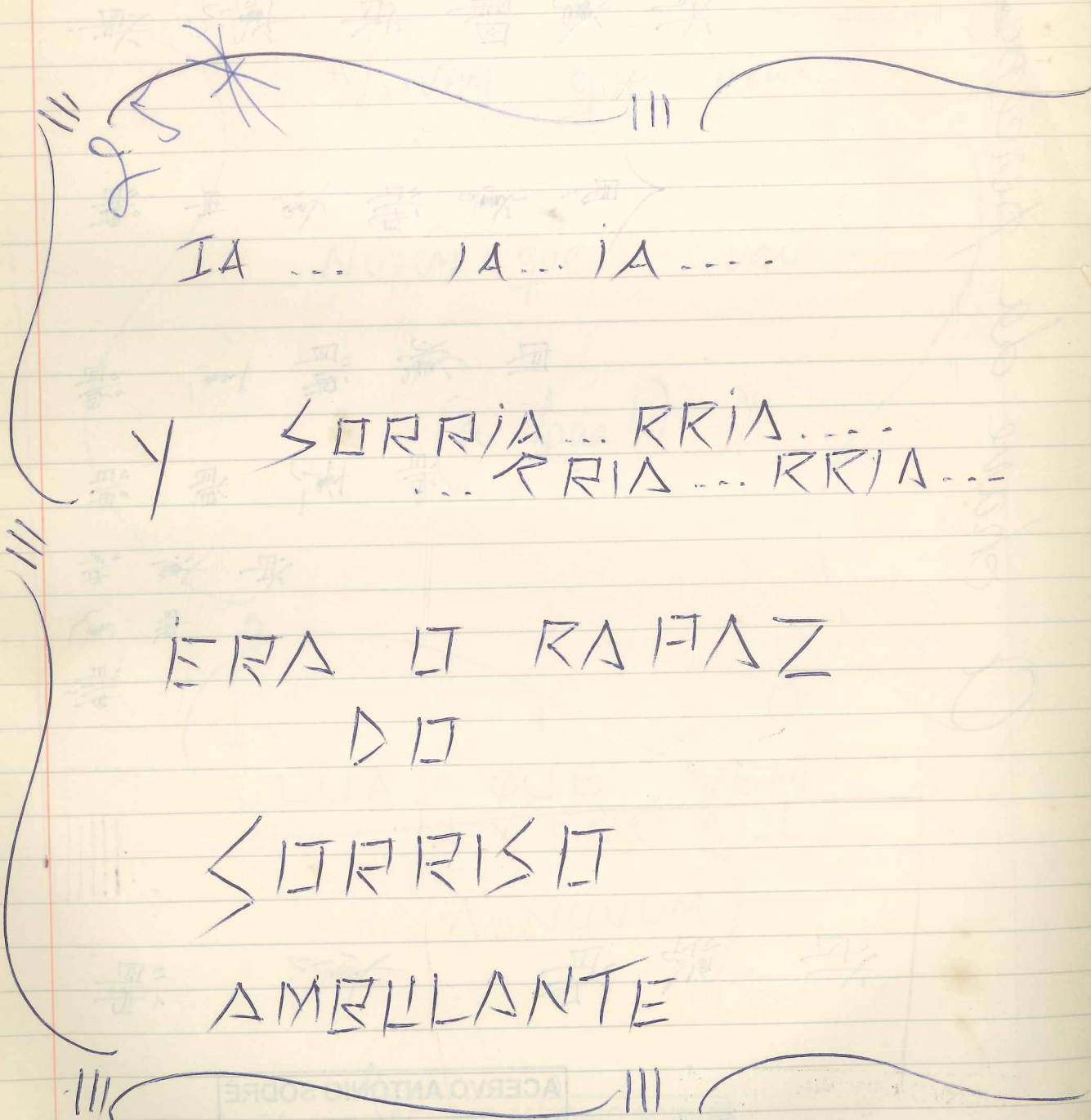
Vol.

03

Nº. Pág.

59

Visa



IA ... IA ... IA ...

Y SORRIA ... RRIA ...  
... RRIA ... RRIA ...

ERA O RAFAZ  
DO

SORRISO  
AMBULANTE

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 61  
Visto

## NEGRITUDE

EU TAVA TODO DE PRETO:

CAIÇA PRETA,

CAMISA PRETA,

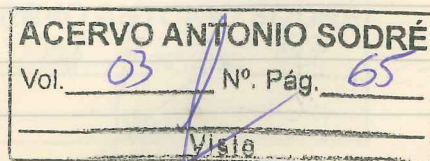
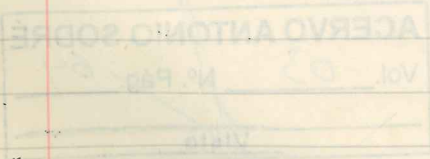
SAPATO PRETO

CABELO PRETO...

--E UMA RALA BARBA NEGRA--

NEM POR ISSO TAVA DE LUTO:

TAVA FELIZ E SORRIA



"BEM - VESTIDA"

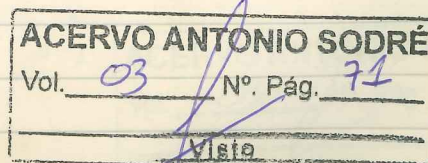
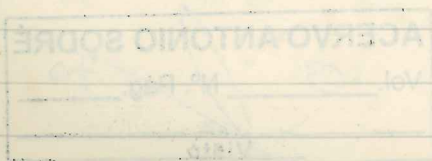
(PARA GIGI POUSO)

||| |||  
TRAJAVÁ CASACO BRANCO  
GRAVATA CINZA---  
CABELOS CAÍDOS NA TESTA

- IA PRÁ FESTA?!  
- NÃO! FAZIA FRIO---  
E ELA PRÁ SE AQUECER  
E APARECER  
VESTIA-SE

BEM---

||| |||



glo

A PAZ

DERAM À PAZ

A COR BRANCA---

DERAM A PAZ

O DOMBO BRANCO

MAS A PAZ NÃO SE ENQUADRA  
NA COR

NÃO se enquadra no simbolo  
A PAZ é um estado de espirito,  
que se dá,  
que se ganha---

ACERVO ANTONIO SODRE  
Vol. 03 Nº. Pág. 73

ACERVO ANTONIO SODRE  
Vol. 03 Nº. Pág. 73  
Viso

# "Ode ao Infortunio

I

As manhãs chuvosas impregnaram de  
umidade todo o meu ser.

É o meu humor fica molhado,  
Ensofado de tonta tristeza!

II

Pois na mesa da alegria as cadeiras  
estão vazias

Ninguém se senta

É estes anos moventes arrebatada de  
dor o meu peito.

III

Viver seu ter a ilusão de estar  
num imenso carrossel

Quirando seu parar, dando asas a  
imaginação!

Oh! Sentir a vida enferrujar aos  
poucos,

Cu perada como o motor de um carro  
velho.

IV

Decadência! Triste decadência!  
Arizinha-se o fim de uma ilusão metafórica!  
O que era flores e cores  
hoje não passa de um campo de fedores!

V

A Poesia do Encantamento, onde estará?  
Gomões e o seu rebolho lírico,  
lá não mais pastoreiam pelos campos  
de Lisboa.

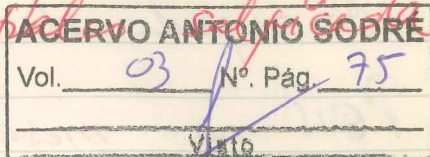
É na distante ilha de Goa,  
Fagueiros agonizam nas praças,  
Gonhando em vão com o Parásito  
de Krishna!

VI

|                      |    |         |
|----------------------|----|---------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |    |         |
| Vol. 03              | Nº | Pág. 74 |
| Visto                |    |         |

A América a tão sonhada América!  
O que hoje representa?!

No passar dos séculos, foi se estagnando  
Até se transformar neste, ~~plano~~ <sup>plano</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~se~~ <sup>de</sup>  
a lama e sangue!



VII  
Será castigo?! Será o destino?  
O sonho do merino - prodígio se avasta  
periclitante,  
Pisando no sangue de homens que morreram  
Oh! <sup>injustamente</sup> Pindorama! Oh! Pindorama! Oh!

VIII  
Tupa virou vento, e como tu fãz vane  
as costas destes mares,  
Oh! Como não rugir de ódio,  
Dejois tanta injustiça e covardia!?

IX  
O! Triste Pitoneta!  
Mais inferno que, céu,  
Onde em veu ~~veio~~ <sup>veio</sup> fúnebre  
O cobre a paisagem,  
Poeira, só poeira, e <sup>com</sup> conto triste  
É ~~coado~~ <sup>coado</sup> neste deserto, lamentando mais  
Que Jeremias com seus 1000 anuros de dor.

X  
Amor! Amor é uma palavra distante,  
Imprimida num dicionário alienígena,  
Onde Cristos e Budas emudecidos,  
Respondem com um silêncio indiferente  
do coro dos que choram seus atos  
de devaneio

Era tempo de chover  
Mas a chuva não veio,  
O deserto ~~que~~ <sup>que</sup> ~~chega~~ <sup>chega</sup> ~~seu~~ <sup>seu</sup> ~~dó!~~ <sup>dó!</sup>  
Vais

## POEMA DE AMOR I

I

UM ANTIGO AMOR MEU SE TRANSFORMOU EM  
PÁSSARO...

E ASSIM BATENDO AS ASAS  
VOOU PARA BEM LONGE...

II

POR ISSO, AI DE MIM,  
SERAFIM

SEM

ASAS!!!

III

QUERUBIM SERIA EU, ARCANJO CELESTE,  
A ENVERGAR TÃO BELA VESTE  
E AMAR ESTE ANJO DE TEINURA...

IV

... QUE AO BATER ASAS  
CANTANDO UMA CANÇÃO  
DISSE ADEUS E PARTIU,  
PARTINDO O PEITO MEU...

V

-- O! EU

ATEU SEM PÁTRIA,

DESERTADO EM MINHA PRÓPRIA TERRA!

JA ME CONVIDARAM PRA' IR ATÉ PRA' INGLATERRA,  
MAS: "DAQUI NÃU SAÍO, DAQUI NINGUÉM ME TIRA!!!"

VI:

POIS NEM POR TODOS OS DÓLARES DE DÓLORES,  
A CAFETÁ DOS OLHOS COR-DE-MEL  
IREI M'EMBORA DESTA TERRA DE NOEL

x  
POEMA DE AMOR Nº 2

I

ENXUGUE O PRANTO QUE NÃO chorei  
Varra do solo o lixo que não joguei  
Copile versos, componha histórias,  
Onde se reproduzam as memórias  
Dum ser tão pobre  
Que o vento levou ---

II

Para bem longe,  
Para mundos tão profundos,  
Onde o mais leve voar de uma folha,  
Estonda como se fosse tiro de canhão ---

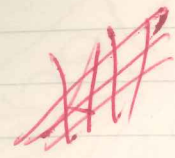
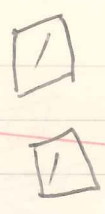
III

--- Ah! Meu coração!!!  
Que estremece ante a canção

TANGENDO AS PALHAS DE COQUEIRO!!!  
E pasmem! Nem é FEVEREIRO,  
MAS pode-se ouvir um SAMBA SINCOPADO!...

IV

FAZENDO BAILAR AS ARVORES,  
NUM CARNAVAL ECOLOGICO:  
VERDE SAMBA  
SAMBA O VERDE, E A FLORESTA  
Que resta,  
VIBRA DE TANTA EMOCÃO!!!



VIDA / ÁVIDA!



QUANTO DÚVIDA!

QUANTA DÍVIDA!

VIDA DIVIDIDA

端  
卯

QUANTA DÚVIDA,  
QUANTA DÍVIDA!  
ÁVIDA

命  
端  
端  
端  
端  
端  
端  
端

Oh! ÁVIDA

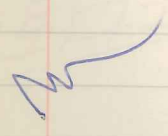
VIDA



DIVIDIDA!

QUANTA DÚVIDA,

QUANTA DÍVIDA!



A noite avança. A chuva acompanha.  
Tomam a Paz que  
estou sentindo.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 85

Visto

I

A noite avança,  
Ó! A chuva acompanha  
Ó! que tomam a  
estou sentindo! paz

~~Como~~ <sup>idônea</sup> música celestial,  
Metale líquidos,  
É a chuva  
Com as suas baladas.

no reino das ideias os símbolos  
predominam.

Teu Coexistência simbólica, portanto as  
ideias.

Idéias que se soltam  
Ideias que se fecham.

Símbolos que abrem e fecham, com  
7 chaves o Palácio da dúvida  
e da certeza!

O' ÁVIDA

VIDA

DIVIDIDA!

QUANTA DÍVIDA!

QUANTA DÚVIDA!

ÁVIDA VIDA DÍVIDA

DIVIDIDA VIDA ÁVIDA

QUANTA DÚVIDA

QUANTA DÍVIDA

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 N.º Pág. 96

Visto

Vento da tarde,  
 Barulho de vozes de crianças,  
 E Passaros no seu cantar,  
 A natureza seguindo seu ciclo,  
 Mas a mente humana  
 tenta remar contra a corrente.  
 (Talvez seja por isso, que as vezes  
 O ~~ventom~~ se transforma em furacão)

BORBOLETAS  
 PASSAROS  
 FLORES

FESTIVAL DE CORES  
 ENFEITANDO A PAISAGEM...

E NA ESTACAO QUE FLORESCE FLORES  
 QUE O MUNDO SE ENFEITA...

ACERVO ANTONIO SODRE  
 Vol. 03 No. Pág. 37  
 Visto

BORBOLETAS...  
 PASSAROS...  
 FLORES...

FESTIVAL DE CORES  
 ENFEITANDO A PAISAGEM!  
 SEMBRE, PRIMAVERA

TÃO Bela paisagem de  
 outono!  
 (E eu tão triste na manhã!)

28\*

AI QUE DOR!

AI KI DÔ:

SOU UM LITADITR  
FRACASSADO.

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03  
Nº. Pág. 101  
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 101  
Visto

Ai! QUE DOR!

AI KI DÔ

"SÔ" UM LUTADOR FRACASSADO!

29 \*

FILSOFANDO X

SEI QUE SOU TÃO VELHO E TÃO NOVO,

POIS ME RENOVO A CADA GERAÇÃO SEGUIDA

O CAMINHO DO HOMEM PERCORRO SEMPRE!

JÁ DEVO TER DADO MAIS DE MIL VOLTAS EM REDOR DA TERRA;

VI CHINA, AMÉRICAS, OCEANIAS....

ISTO TUDO ME VEM SOMENTE COMO UMA PEQUENA ~~SENTIDA~~ <sup>SENTIDA</sup>

NA LEMBRANÇA!...

.... DO QUE FUI, DO QUE SOU, (DO QUE SEREI!?) ...

EM MIM PASSADO, PRESENTE E FUTURO SE CONFUNDEM...

POIS SOU TÃO VELHO, QUE <sup>A</sup> PRÓPRIA RAZÃO DE ME EXISTIR

SE PERDEU NO TEMPO....

POR TER TANTA IDADE ATRÁS, POSSO DIZER QUE SOU ETERNO!

OUTUBRO TROUXE CHUVA E UMA PAIXÃO VIOLENTA.

ALGUÉM TÁ SAMBANDO NO MEU CORAÇÃO!

O VENTO QUE A CHUVA TROUXE FEZ UM CARNAVAL

E TAMBÉM SAMBOU COM AS FLORES:

PEQUENAS FLORES AMARELAS "TÃO" CAÍDAS NO CHÃO!

(Penso nela!) HOJE AMANHECEU BEM ÚMIDO.

CHOVEU UM BOCADO ONTEM A NOITE...

OUTUBRO! NEM SEI PORQUE!

|                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |                     |
| Vol. <u>03</u>       | Nº. Pág. <u>102</u> |
| Visto                |                     |

30 \*

# CHAPLINIANA Nº 1

AS LUZES DA RISALTA ME CONVOMPERAM NAQUELA NOITE...  
ATINGIDO QUE "TAVÁ" POR UMA ALEGRIA  
QUE DAVA<sup>A</sup> IMPRESSÃO  
QUE O CÉU ESTRELAÇO ACIMA DE MIM FESTEJAVA COMICO!  
DAÍ SENTI TODAS AS ESTRELAS BRILHANDO PRA' MIM;  
ME esqueci POR COMPLETO QUE ERA UM SER SEM LUZ  
PRÓPRIA!...

Pois Assim ILUMINADO ERA UM ASTRO SERVIDO pelas  
ESTRELAS!

Que como pequenos HOLOFOTES  
PISCAVAM LUMINOSOS POR SOBRE A MINHA CABEÇA...

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 103  
Visto

molha a  
O OVALHO BATE FORTE NA MINHA CABEÇA  
CHORA O CÉU  
E EU CHORO TAMBÉM!

O caminho para dentro de nós,  
mesmos, ao mesmo tempo que  
é o mais curto, e o mais longo.

O caminho que percorremos para  
dentro de nós mesmos, é talvez o  
mais longo.

O caminho mais longo que per-  
corremos é aquele que se dirige  
para dentro de nós mesmos.

## POEMAS A DECLAMAR

① PÚBIS!

... FAÇA-SE O POEMA:

De qualquer forma: ABERTO, FECHADO, RAIGADO, SOLTO, LOUCO, LIVRE, RIMADO,  
COM LETRAS MIÚDAS, COM LETRAS GRANDES,  
GRAVE,  
GRAVIDAS!

... FAÇA-SE O POEMA!!!

MARRON, VERMELHO, BRANCO, NEGRO, ROXO, VERDE, ESCARLATE...

COM BATON OU SEM BATON:

FAÇA-SE O POEMA!

FAÇA-SE O POEMA:

É UMA ORDEM DA VIDA,  
ESTA ORDEM QUE NÃO TEM COMPROMISSO,  
COMO O POEMA  
QUE É FEITO SEM COMPROMISSO,  
POIS ELE JÁ EM SI  
UM COMPROMISSO FEITO,  
COMO A VIDA, FEITO UM POEMA!

FAÇA-SE O POEMA  
E O POEMA SE FAZ  
COMO SE FAZ A DOR  
COSTURADA, AMORÇASSADA, SAANGIADA,  
PALPITANDO NO DELÍRIO,  
QUE FAZ DO POEMA,  
QUE FAZ DA DOR  
A FORÇA QUE MOVE O MUNDO!

A MÃOZINHA DECICADA  
APOIADA NA CADEIRA  
ENQUANTO ESCREVE

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº Pág. 103  
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº Pág. 103  
Visto

A medida que vivemos, começamos a sentir uma necessidade imensa de viver cada vez mais.

A cidade é

Toda cidade é uma colônia biológica humana

鬼  
明  
道

鬼 明 道  
 車 頭 車 頭 車 頭 車 頭  
 車 頭 車 頭 車 頭 車 頭  
 車 頭 車 頭 車 頭 車 頭  
 車 頭 車 頭 車 頭 車 頭  
 車 頭 車 頭 車 頭 車 頭  
 車 頭 車 頭 車 頭 車 頭



ACERVO ANTONIO SODRÉ  
 Vol. 03 Nº. Pág. 112  
 Visto

31\*

I  
 No tempo de outrora,  
 No tempo de outras horas,  
 No tempo de outras eras  
 Foram longas as esperas...

II  
 Há o castigo vinda a cavalo  
 E nas tabernas os bebados se em-  
 briagavam

sem se importar se iam ou não  
 perder o colégio.

明

荒美 莖  
脆 莖

素  
清莖

脆  
脆  
莖

\* lição de de BABA

"A Mulata"

A mulata ta'...

A mulata ta'... lá...

A mulata Tata'... ta'...

lá...

TRA - lá - lá...

TROI - lá - lá...

De lá pra cá  
De cá pra lá

Rebolando ta',

Tata',

A mulata!!!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 113

Visto

No tempo de outora  
no tempo de outras horas,  
no tempo de outras eras,  
Eram longas as esperas!!!....

... Até o castigo vinha a cavalo  
E nas tabernas os ~~bebados~~ <sup>honors</sup> se embriagavam.  
Sem se importar <sup>em</sup> se iam ou não  
perder o colatibo ----

03 \* Engendrar do  
ser

no  
para êxtase dos deuses:  
apoteose dos aduses....  
(meu amor não mora mais aqui!)

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 114

Visto

O Engendrar do ser  
no ser

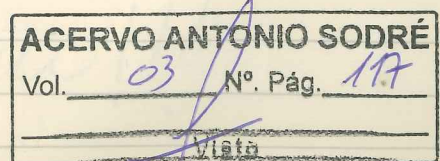
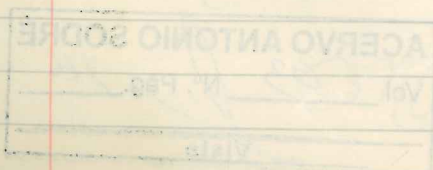
para êxtase dos  
deuses

Apotuse dos aduses:

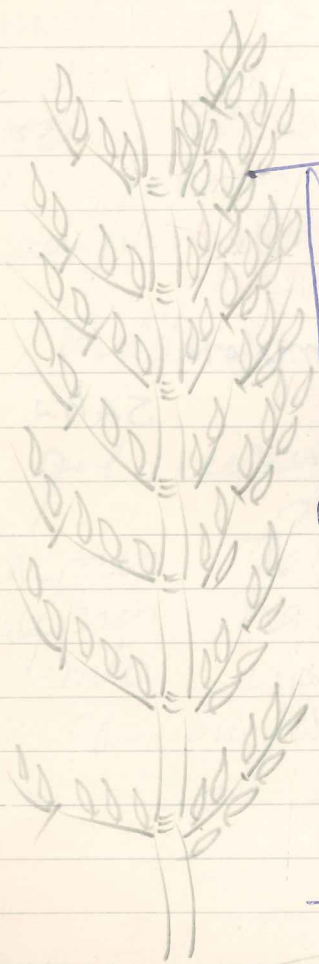
Meu amor não mora  
mais aqui!!

34\*

Eu não quero  
as réguas  
para traçar meus  
cominhos  
Eu prefiro as régua  
Num galopar torto e  
veloz...



34 \*



Mãe me venha  
com rodízios

Pois prá atingir  
um fim  
mãe podemos ficar só  
no meio

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 124

Visto

BUM BUM

BATE O BUMBO

e O BUMBUM DA MULATA

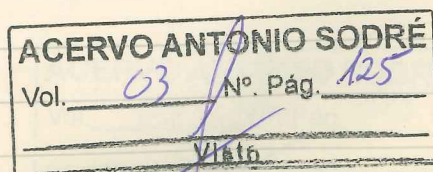
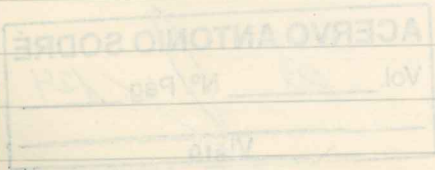
SALTA

E EXALTA

OS OLHARES

DOS "OLHINTES"

AO VÊLA REBOLAR  
NA AVENIDA!



No passar das horas,  
 O calor que trespassa  
 Fazendo chorar, por inteiro  
 O corpo dos homens <sup>sudados!!!</sup>  
 Em que caldeirões ferrentes,  
 Vivemos nós os homens,  
 A ponto de <sup>bronzeamos</sup> feito aço  
<sup>Seixo</sup> caldeira enorme, chamado Terra  
 Onde ferrens ferrentes <sup>invisíveis</sup> doam  
 Os cadifhos <sup>das</sup> ~~das~~ <sup>substancias</sup> ~~das~~ <sup>formas</sup> ~~das~~ <sup>formas</sup> de  
 Vão moldando até não poder mais.

Em que circunstancias então podemos  
 nós  
 Elogiar tal tortura?!  
 Beduinos há, eu sei, que de  
 tanto viverem no deserto,  
 Acham o inferno, um paraíso!!!



I

no passar das horas  
 o calor que trespassa  
 faz chorar por inteiro,  
 faz chorar por inteiro,  
 o corpo dos homens sudados!!!

II

Em que caldeirões ferrentes ferrente  
 Vivemos nós, os homens,  
 A ponto de sermos <sup>malhados</sup> feito aço!!!!

III

Beduinos, há, eu sei  
 Que de tanto <sup>amorem</sup> ~~viverem~~ no deserto  
 Acham o inferno, um Paraíso!!!

|                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |                     |
| Vol. <u>64</u>       | Nº. Pág. <u>126</u> |
| Visto                |                     |

35

"PARA DEPUTADA"

PARA DEPUTADA:  
RITA NOBRE

UMA senhora que defenderá  
o pobre

se eleita for

em SUA DE...

PUTÂNCIA

ABRIRÁ ESTRADAS,  
CONSTRUIRÁ ESCOLAS,

SEMPRE DEFENDENDO O DIREITO DA MULHER  
DE

DE

PUTAR

NA

CÂMARA

RA

JUNTAMENTE COM OS HOMENS

ACERVO ANTONIO SODRI

Vol. 03

Nº. Pág. 127

Visto

36 \*

PROCURO um TEMA  
PARA COMPOR um POEMA  
NÃO ACHEI um TEMA  
ACHEI um TELETEMA:

... A TV ESTÁ LIGADA ...

|                      |              |
|----------------------|--------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |              |
| Vol. 03              | Nº. Pág. 128 |
| Viste                |              |

I  
eu sou feliz aqui  
estou feliz aqui

Ficarei aqui  
enquanto estiver feliz ---

II

Quando minha felicidade acabar,  
irei pra outro lugar,

então estarei feliz lá ---

estarei feliz lá ---

lá longe daqui --

onde agora estou feliz ---

♯ la --- la --- la ♯

♯ la -- la -- la ♯



I

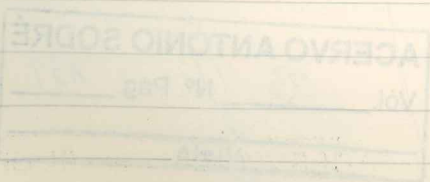
Estávamos em plena primavera de 1992,  
e o país no estopim de mais uma crise!

II

- E o presidente cai-su-não-cai?!  
(Era o comentário geral)

III

Enquanto isso, nos quintais de cuiabá,  
Alheios a todo este drama,  
Sabão e Bem-te-viz saudaram os monstros  
com música!!!



|                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |                     |
| Vol. <u>03</u>       | Nº. Pág. <u>130</u> |
| Viste                |                     |

## O conto das cigarras

I

Ah! O conto das cigarras!  
O indecifrável conto das cigarras!!!...

II

Entre o ritmo monótono de um coro,  
Entre outros com intervalos que lembra  
o motaquer de uaracas,  
ajéis a acompanhar uma rumba ecológica.

III

É começo de noite e o ar se enche  
Deste, som indecifrável,  
Tome gosto de se ouvir:  
Conto de futuros passivos  
Que saudarão com certeza  
Os comes de noite que virão!!

|                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ |                     |
| Vol. <u>03</u>       | Nº. Pág. <u>134</u> |
| Visto                |                     |

AS FLORES DE PLÁSTICO  
QUE ENFEITAM MINHA MESA  
AINDA, NÃO MURCHARAM  
É PRIMAVERA!

Amada!

ERA DE MANHÃ E TE VI OLHANDO UM PÁSSARO:

Um PÁSSARO  
OLHANDO  
OUTRO  
PÁSSARO!

MEIO DIA E POUCO  
(TÔ NO TRABALHO!)...

AS FLORES DE PLÁSTICO QUE ENFEITAM MINHA MESA  
AINDA NÃO MURCHARAM.

É PRIMAVERA!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 135

Visto

Quem é VOCE, velho?!

Quem é voce?

Com um COPO DE CERVEJA PELA METADE,

E OUTRO DE PINÇA QUASE NO FIM!!!

Quem é voce, velho?!

Quem é voce?!

COMO VAI LONGE O PASSADO,  
O PRESENTE SE ARRASTA ACONIZANTE,  
E O FUTURO É UM FICHO Q' NÃO VIRÁ!!!

MEU CORAÇÃO É DE PEDRA.  
Um CORAÇÃO DE PEDRA QUE SANGRA DENTRO DE MIM,  
SANGRANDO DENTRO DE MIM,  
CONCRETIZANDO ASSIM,  
UMA IMAGEM <sup>UM</sup> ~~MUITO~~ DURA E CRUEL!

Um CORAÇÃO DE PEDRA GOTEJANTE, SANGRANDO  
GOTEJANTE NA PAISAGEM GOTEJANTE  
NA  
PAISAGEM!

ESTOMAGO! ESTOMAGO! PRA' QUE ESTOMAGO!?  
POIS O MEU DÓI!

COMO É DOLOROSO TER UM ESTOMAGO QUE DÓI!  
ARDENDO FEITO BRASA,  
Um ESTOMAGO RONGANDO PE RANCO  
Pela COMÉ QUE O COMEU!

ACERVO ANTONIO SODRE  
Vol. 03 Nº. Pág. 136  
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 03 Nº. Pág. 136  
Visto

38 ~~X~~

SUA VE DESCOBRIMENTO SC

I

UM TOQUE SUAVE  
UMA TROCA SUAVE:  
MÃO SUAVE QUE PASSEIA  
NO MEU CABELO, SUAVE.

II

O SUAVE É O SUAVE  
QUANDO JUNTOS SUAVIZAM  
NAVEGAM NA MESMA NAVE  
VOANDO NO MAR, SUAVE.

III

MAR SUAVE COM ONDAS DE CABELO<sup>MEU</sup>  
NELE NAVEGA UMA MÃO  
QUE COMO EMBARCAÇÃO, PASSA SUAVE,  
DESCOBRINDO A AMÉRICA DOS SONHOS.

~~~~~  
O músico poeta morre em 1996.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 03 Nº. Pág. 137

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 03 Nº. Pág. 137
Visto

29 *

Quanta PROFUNDIDADE
TEM...

~~ESTE SILENCIO VAZIO!~~

ESTE silencio VAZIO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. _____ Nº. Pág. _____

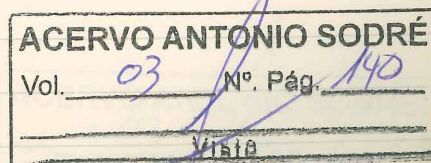
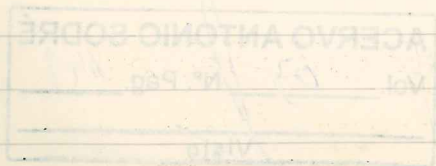
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 03 Nº. Pág. 138

Visto

CHAPLINIANA NO 1

AS LUZES DA RIBALTA ME CORRUMPELAM NAQUELA NOITE...
ATINGIDO QUE ESTAVA POR ^{UMA} ALEGRIA
QUE DAVA A IMPRESSÃO
QUE O CÉU ESTRELADO ACIMA DE MIM FESTEJAVACOMIGO!!!...

DAÍ SENTI TODAS AS ESTRELAS DO CÉU BRILHANDO QD "PRÁ" MIM!
ME ESQUECI POR COMPLETO QUE ERA UM SER SEM LUZ PRÓPRIA..
FOI ASSIM ILUMINADO ERA UM ASTRO SERVIDO PELAS ESTRELAS
QUE COMO PEQUENOS HOLOFOTES
PISCAVAM LUMINOSOS POR SOBRE A MINHA CABEÇA!



40 *

E!

Goaram sinos pela
tarde.

Eles me convidam prá
dançar:

Eu danço...

E no momento em que
danço

Minha cabeça sacode ao vento...

Vento interior que se arrasta
no ~~in~~ ^{RITMO} ~~finito~~ das uinhas
emoções...

Goaram sinos dentro da uinha
cabeça...

E a tarde ^{SEQUE} ~~vai~~ ...
melodiosa ...

DIN

DON

DIN

DON

DIN DON

Vazio do meu ser que
 não me ^{me} compraz...
 Sentimento dentro dum poco
 vazio...

Há no horizonte noturno
 Estrelas que brilham
 Com um ~~o~~ mel de lua
 preso neste nosso céu de maio!
 Em que
 Com você ~~voador~~
 Com o seu condão
 Fazendo nascer novas estrelas..

Vazio do meu ser que não
 compraz...
 Sentimento dentro dum poco
 vazio..

Há no horizonte noturno
 Estrelas que brilham
 E com mel de lua
 preso neste céu de maio..

... ~~no qual~~
 em que você viaja
 com o seu condão
 Fazendo nascer novas estrelas...

"Sorriso em véus"

Envolto em não sei que,
estou em véus,
Em tules, brancos, negros, amarelos,
Procurando a mão em algo que encobre
o amor de meu amor e que me encobre

Não sobre
Um só sorriso, pros meus olhos
Te quero re-lubrir a vida inteira,
Cadeia com cadeia, face a face...

... é o seu sorriso vai num ~~desenlace~~
des-enlace,
Rompendo véus, subindo aos céus
num gargarhar

Que mudo mesmo assim...
Ecoa... ecoa... ecoa...
E os meus olhos ficam numa boa

4º O MEDO:

DOMÉ-O!

SORRISO

Quanto em não sei que, estou em vés,
Em tules, brancos, negros, amarelos, me
Acando a mão em algo que ^{me} encobre
O amor do meu amor é que encobre

Yá, sobre um só, sorriso pro meus olhos
Vós quero relembro a vida inteira
Caduira com condura
Face a face

O seu sorriso vai num desentace
Rompendo ceis, ~~rompo~~
Razando véis, num gargalhar

~~Yá~~ gargalhar que mudo
Mesmo a sim, ecoa... ecoa.
E os meus olhos ficam numa boa!

NA MINHA CABECA:
SUA IMAGEM. !.

E NO AR:
UMA MENSAGEM,
APENAS....

UM NOME IGUAL AO SEU,
RASGANDO O AR!

| | |
|----------------------|--------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ | |
| Vol. 03 | Nº. Pág. 157 |
| Visto | |

EXPOSIÇÃO

O MEDO

DOME-O!

É! Soaram sinos pela tarde!
Eles me convidam pra dançar:
- Eu danço!

E no momento em que danço
Minha cabeça sacode ao vento...

Vento interior que se arrasta
no infinito das minhas emoções!

| | |
|----------------------|---------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ | |
| Vol. <u>03</u> | Nº. Pág. <u>178</u> |
| Visto | |

| | |
|----------------------|---------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ | |
| Vol. <u>03</u> | Nº. Pág. <u>178</u> |
| Visto | |

I

NADA COMO IR DE ENCONTRO
DO AO NADA ...

DESVIDO ... AO VAZIO ...

FIO DA ESPADA

ESTRADA PARA O ~~ABISMO~~ CÉU

VEU DE INFINITA
BELEZA

CENTEZA

DE

VO

AR ...

Reduz o bar

A GARGALHADA
DA

BEBADA

REDUZ

O

BAR

A puro

A PURO

IRISO!

ACERVO ANTONIO SODRE
Vol. 03 Nº. Pág. 173

ACERVO ANTONIO SODRE
Vol. 03 Nº. Pág. 173
Visto

A MÚSICA ENVOLVE O AR...
 ME COMPLETO POIS, SATISFEITO
 INDISCRIMINATIVO TOI EFEITO
 FEITO SONHO EM ~~SONHO~~ EM SOM.

Num

NUM TOM QUE SEDUZ
 ME INDUZ ^{INDO} A DANÇAR...
 ME EMBALANDO NAS ONDAS
 DOES DO CANTAR...

QUAL QUÍMICA A SE MISTURAR
 NUM AR PERFUMADO
 SEJA FADO OU SAMBA!
 SEJA ROCK ou RUMBA...

ASSIM NUM RITMO CONSTANTE
 METODIAS

A MÚSICA ENVOLVE **日** O OH! (POÉTICO!)
 O AR

FEITO SONHO **日** O OH! (PATÉTICO!)
 EM

NUM TOM **日** O OH! (ANTISTÉTICO!)
 QUE SEDUZ **日** O OH! (BSOLETO)

ME EMBALANDO NAS ONDAS
 DOES DO TOCAR
 OTRAS BOIAS!

Como química a se misturar
 com este AR PERFUMADO
 seja FADO OU SAMBA!
 ROCK ou RUMBA,

| | |
|----------------------|---------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ | |
| Vol. <u>03</u> | Nº. Pág. <u>180</u> |
| _____ | |

A MANHÃ

NA MANHÃ QUE SE VAI
MEU CORAÇÃO ESTÁ NADANDO EM
DOR...

LOGRAR FELICIDADE É O QUE MAIS DESEJO:
O CALOR VAI AUMENTANDO
E O MEU CORPO TRANSBORDA EM SUOR!

LUTO CONTRA O DESESPERO,
BUSCANDO PACIFICAR O MEU SER!

ENVERNEIRO SOU DE MIM MESMO,
LUTANDO SEM LUTAR...

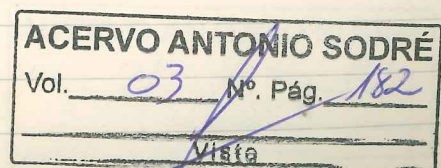
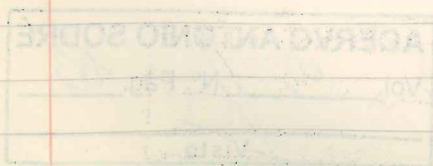
NÃO ALMEJO VITÓRIAS
É, TUDO QUE MAIS QUERO
É ESTAR EM PAZ
COM O QUE ME RODEIA.

Te imagino sentada
 A ruminar pensamentos
 Que te levam até a mim...

Penso que não me esqueceu
 E que sonha comigo
 De vez em quando...

O espaço que nos unia
 Agora nos separa
 Distantes estomos um do outro
 E o maior desejo que tenho
 É de ver ^{voce} de novo...

Para juntos te cermos o fio
 De uma amizade
 Que soava como música alegre
 A embalar nossos dias...



Concerto Natinoel

Um trompete ao longe
Grita melodioso na montanha...
Soprando no ar
O doce mistério da música!
E todo paixão
Transbordando-se em melodia!

Melancolia em concerto
Dando o toque suave
Duma dor compondo um tema
Cheirando a ~~jasmim~~ ^{jazzmim}
"jazzmim"!

Só nos resta tocar...
Para que a canção se faça
Transformando tudo em verso...

Sonho que se move
No sopro de um trompete
Que rasgando o ar
Inunda ~~o~~ a montanha com música!

NENHUMA FLOR

RESTA

NA FLORESTA ...!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
NENHUMA
RESTA ...

FLORESTA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 03 Nº. Pág. 183
Visto

E tudo segue ...

Até que eu me sossegue!

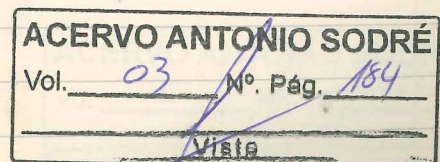
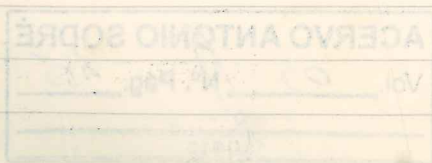
ME DÓI Te procurar

E me poder na tua ausência!

VINICIANA N.º 01

Aqui vou eu de novo a cantar
Um canto que motiva o vão sonhar
Sonho vão que sonho sem parar
Que vai triste, sonhando pelo ar...

Estás dentro de mim
E sabes bem,
O bem que te quero
E quanto sonho
Ade dentro de mim, calor medonho
E o calor do amor, "posto que é chama."



A TARDE VAI AMOLECENDO O DIA...
NO DESCAMADO, O SOL, GRANDE BOLA
DE FOGO

ARDE BEM MENOS, BORMIFANDO AS NUVENS
NUM VERMELHO MERCÚRIO,
DANDO A PAISAGEM UM TOQUE DE DELÍRIO...

MUITOS SÃO OS ^{MEUS} SONHOS
E O MEU CORAÇÃO SE AGITA ^{FORTE-SEL}
SE FUNDINDO COM O VERMELHO DESTE ^{CEU}
^{CEU} JORNANDO ^{CEU} SANGUE ^{CEU} ^{uma paisagem}
CELESTIAL FOSFÓREO...

— THE NAME, PLEASE!

— ZEZE!

ESPERA

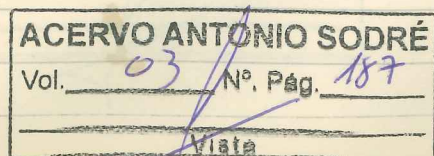
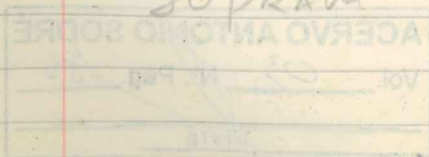
TE ESPEREI COMO UM PACIENTE OBSERVADOR
DE NUVENS...

QUE SONHA COM PAISAGENS AÉREAS, VOANDO
VELOZES PELO CEU...

CONTUDO, PELA SERENIDADE DE SUA PRESENÇA
SENTI QUE ERA NUVEM CALMA,

QUE AO SABOR DA BAÍSA LEVE,

SOPRAVA NO MEU OUVIDO O DOCE SABOR
DO VENTO...



"À TEMPORE"

O DIA SE ESCORREGA LENTO,
SEM RELÓGIOS A MARCÁ-LO!

OS SEGUNDOS SE PERDEM
NA ETERNIDADE DO MOMENTO...
O TEMPO INEXISTENTE APONTA
PARA O VAZIO DAS HORAS....

ERGUER-SE BEM DEVAGAR:
E O CORPO MORDONHENTO,
A ESTICAR O ESQUELETO!

BAILARINA

VENTO QUE REFRESCA UM CORPO JÁ DESNUDO
NA RELVA VERDEJANTE SEM ROUPAS
COMO ESCUDO]
SE LEVANTANDO, NUM GESTO LENTO
E MUDO
BAILANDO SENSUAL, NA CENA EM QUE ME
ILUDO....

RASTEJO ATÉ SEUS PÉS; CONTUDO
TU ME ESCAPAS, ASSIM COMO UM VELUDO..

| | |
|----------------------|--------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ | |
| Vol. 03 | Nº. Pág. 188 |
| Visto | |

BILACQUIANA Nº 01

ORA DIREIS:

MAMAR ESTRELAS!
DIRIA O MÍSTICO POETA
ADMIRADOR DAS NOITES TROPICAIS
ESTRELADAS!



ESTRELA! ESTRELA! ESTRELA!
AO VELA
EU MANJO SUA LUZ!



... NA VIA LÁCTEA O CÉU
É DURO LEITE



DELEITE GOSTOSO DE SE VER!
A TRAVÉZ DA MINHA JANELA DE VIDRO...



TANTO DE MEU DESEJO,
É UM DESEJO DE BEBÊ,



DE PODER TER O MAIOR TELESCÓPIO
DO MUNDO...



SÓ PARA MAMAR BEM DE PERTINHO
TODO LEITE DA URSA MAIOR...



| | |
|----------------------|---------------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ | |
| Vol. <u>03</u> | Nº. Pág. <u>189</u> |
| Visto | |

QUE RUMO TOMARA
ESTA NOSSA POETICA TROPICANA?!

SERA QUE ALCANCARA
O AZIMUTH DO 'VERSO?!

OU SE ~~POSTARA~~ PROSTRARA DE 4
ANTE A (PIRAMIDE DO VERSO TRAVADO?)

25.20
00

17

213.50
12
93.50

126.00
52.50
~~52.50~~
35.00
213.50
100.00

ACERVO ANTONIO SODRE
Vol. 03 N° Pág. 130
Visto

"A TARDE"

I

MACANTE SEQUE A TARDE.
É MEU NUM BOCEJO MONUMENTAL!
ANUNCIO QUE É HORA DA PRESUIÇA!

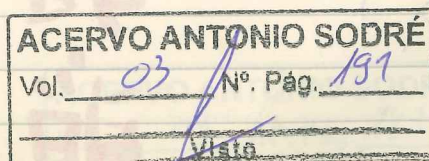
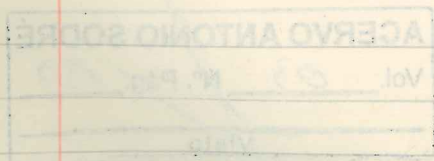
NESTES DIAS ÚMIDOS, IMPREGNADOS
DE AR DENSO]

NUVENS CARRANCUDAS
DESPEJAM CHUVA SEM PARAR...
PROVOCANDO EM NÓS
UM DESEJO DE FICAR DEITADO
A DORMIR MOFANDO EM SONHOS...

II

O BARULHO INCESSANTE
DUMA CHUVA SONOLENTA
MARCA O COMPASSO DUMA MELODIA AQUOSA
QUE CHORA DERRAMANDO SENSACOES
MELANCÓLICAS DUMA QUASE-TRISTEZA.

É NESTES DIAS QUE O TRÓPICO SE ALAGA
COM BANANEIRAS E MAMOEIROS
RELUZINDO EM PEROLAS DE ÁGUA.



CONCERTO VESTERTINO

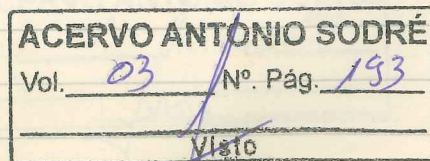
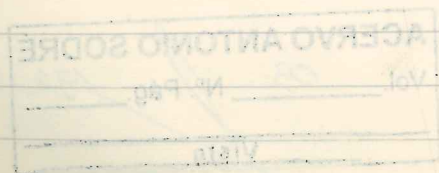
O vento do ventilador embala a tarde, enquanto o concerto vai rompendo suavemente as ondas sonoras acariciando meus ouvidos, sedentos de música!

Haendel suspira na voz de um tenor exaltado, louvando ao Senhor num oratório!

Tardes do presente? !
Tardes do passado? !
Tardes do futuro? !

— Aleluia, Aleluia, Aleluia!

(Repete o coro, solenemente!)



O CORREDOR ESTÁ VAZIO

MEU CORAÇÃO TAMBÉM

Meu amor

~~VOCE~~ NÃO APARECEU"

O MEDO:

DOME-O!

CHOVIA 100

日
陸
海

CHOVIA . . .

CHOVIA . . .

E O ONIBUS IA

NAVEGANDO PELA ~~REIA~~...
RODOVIA . . .

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 03 Nº Pág. 135
Vista

A música envolve o ar

Feito sobre em som

... ABISMO ...

NADA COMO IR

AO ENCONTRO DO NADA ...

DO VAZIO ...

DESVIO ...

FIO DA ESPADA ...

ESTRADA PARA O ABISMO

PONTE PRO CÉU

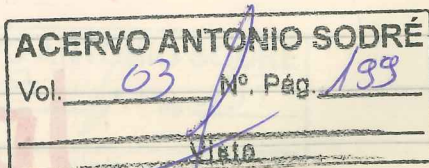
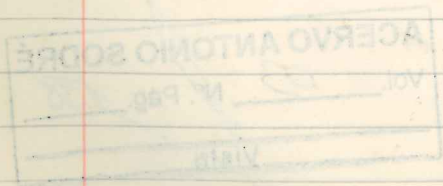
NÉU

DE INFINITA BELEZA ...

CERTEZA

DE

VOAR



SEI QUE NUVENS ESCURAS
OBSCURECEREM O CEU DA MINHA POESIA
APESAR DO MEU POEMA
PASSAR EM BRANCAS NUVENS

SER, OBJETO SEXUAL

SEXUÁVEL

SEX-SUAVE:

NAVE

DUM

VÔO

ERÓTICO

NO

"TROPICAL"

| | |
|----------------------|-------------|
| ACERVO ANTONIO SODRÉ | |
| Vol. 03 | Nº Pág. 200 |
| Vista | |

FÍSSIL

I

TÁ TUDO TÃO DIFÍCIL!
TÁ TUDO TÃO DIFÍCIL!

TUDO SERIA MAIS FÁCIL
SE NÃO FOSSE
ASSIM TÃO FÍSSIL!!

II

E, TÃO CRUEL A ESPADA
E TÃO MONSTRUOSO O MISSIL
TUDO SERIA MAIS FÁCIL
SE NÃO FOSSE ASSIM
TÃO FÍSSIL!

III

O, DOCE MANGA DOÇIL!
O, DURO OSSO FOSSIL!
TUDO SERIA MAIS FÁCIL
SE NÃO FOSSE ASSIM
TÃO FÍSSIL!

A PAISAGEM VELOZ LA FORA

E ALGUÉM QUE OBSERVA ATENTO

O PASSO LENTO .

PELO MEIO FIO...

A ANDAR

BEM DEVAGAR A OBSERVAR ..

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03 Nº. Pág. 201

Visto

Planejamento da Matéria _____

NUNCA PENSEI
QUE VOCE
FOSSÉ

Trabalhos à Entregar _____

TÃO FÓSSIL!

OH! MEU OSSO
DURO
DE NOER!

Sugestões Bibliográficas _____

ESPEREI VOCE TODA TARDE..

Livros Emprestados _____

A NOITE VEIO EM SEU LUGAR!

| NOTAS | MÊS | | | | | | | | | |
|----------|-----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| TRABALHO | | | | | | | | | | |
| PROVAS | | | | | | | | | | |

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 03 Nº. Pág. 202
Visto _____

DÚVIDA ANIMAL:

VACAS E BOIS PASTAM
NÀ BEIRA DA ESTRADA...

SERÁ QUE ^PPARÁ ELES
NÃO RESTA MAIS NADA!?

— 0 — 0 — 0 — 0

BALADA ~~HA~~ DESCOMPROMISSADA

VENTO QUE VAI

VENTO QUE VEM

LEVA O CHAPÉU

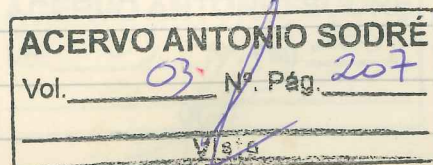
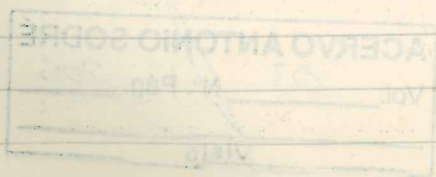
MAS NÃO LEVA O MEU BEM...

VENTO QUE VAI

VENTO QUE VEM

LEVA O MEU BEM

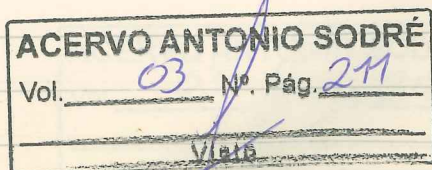
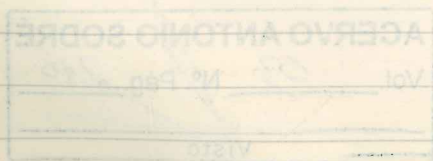
MAS ME LEVA TAMBEM



Ah! Essa paixão incontida!
Parece que o coração vai explodir...

Queria ser pássaro
Para me perder voando pelo horizonte
sem fim...

Quem sabe assim
Meu coração criasse asas!



Ah! Este teu olhar de gata
É O TEU SORRISO ME MALTRATA
SINTO TREMER MEU PEITO
AO PASSAR PERTO DE MIM

𠄎

𠄎

𠄎

𠄎

TENS OLHOS JEITO DE GATA MANHOSA
MENINA ~~FORMOSA~~ FOGOSA
DOS OLHOS CASTANHOS...

ME PERCO SONHANDO
EM TI SÓ PENSANDO
PRECISO REVE-LA, POIS TÔ TE AMANDO..

VEM! ME DÁ UM AVISO
ME DÁ UM SINAL UM
POIS QUERO AFINAL TE DAR ABRAÇO
MORDER O SEU BRACO
E FOLGAR NO SEU REGAÇO...

BAR... ULHO

- O AMBIENTE NOTURNO...
- O BAR VARANDO A NOITE
- O BARULHO DUMA CADEIRA SE ARRASTANDO PELO ASSOALHO.

UMA VOZ FEMININA ORDENA:
— TRAIS MAIS UM COPO PR'AMIM!
(AH! AH! AH! AH! AH! AH! AH!)

EA GARGALHADA DA BÊBADA
REDUZ O BAR A PURO RISO!

"CANTO À PREGUIÇA
CUIABANA"

ÁH! ESTA PREGUIÇA AEROSPACIALOPACA
CURTIDA NA SOMBRA DESSA MANGUEIRA
A BRANDO SOL EM PLENO FIM-DE-TARDE,
ACUADA PELO BALANÇAR FRENÉTICO
DE MINHA CADEIRA DE BALANÇO!

É AGOSTO!

E EU GOSTO...

O VENTO SACODE AS ÁRVORES

E ME SACODE TAMBÉM!

(COSSANDO O SACO

DESFIANDO BOCEJOS

EU PASSO AS TARDES

CURTINDO UMA PREGUIÇA AEROSPACIALOPACA
NUM DELEITE GOSTOSO.

MORGANDO

À LA CUIABANA...

(1984)

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 03, Nº. Pág. 228

Vista

O MEU POEMA É...
 TROVA - TROVÃO - CANÇÃO
 ALEGRIA PRA' MULTIDÃO -
 PURA EMOÇÃO DO CORAÇÃO...
 RIMANDO EM "ÃO" OU NÃO
 DESPERTA O VALE QUE VELA
 O SONO DA DONZELA
 QUE NUA E BELA
 ESPERA NA CAMA DELA
 O AMADO QUE JÁ VEM
 TRAZENDO CRAVO E CANELA
 SALTANDO PELA JANELA...
~~ENQUANTO ELA SUSPIRA...~~

TROVA PEQUENA É TROVINHA
 A TROVA GRANDE É TROVÃO
 GRANDE RAIO LUMINOSO
 ANTECIPA O BARULHÃO!
 O MEU POEMA ASSIM PROVA
 QUE É RIMA QUE SE RENOVA
 QUE É GOSTO QUE SE PROVA
 NA PROVA DOS NOVE-FORA
 ONDE BEATRIZ OU FLORA
 SE ENCANTA E SE ENAMORA...
 O EM SEUS ALTARES ADORA...
 O VERSO RARO BRILHANTE...
~~RADIANTE CANÇÃO~~ ^{SOLAR} ~~SERUSCOTAR~~

TINE A PEDRA MÁGICA DO SOM
 PRODUZINDO A MÚSICA NUM TOM
~~QUE NINGUEM ALCANÇA...~~
 PROVOCANDO ALEGRE DANÇA
 NOS BAILAMINOS QUE SE MOVEM
 EM PLENO AR, SUSPENSOS A LEVITAR..